

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

REESTRUTURAÇÃO DO FLUXO PARA ATENDIMENTO DO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO, COM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO CONTINUADA AOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS, COMO MÉTODO DE CONTROLE TERAPÊUTICO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UBS JARDIM OLINDA.

Munique Bertoni Lima Da Silva 1, Adriana Aparecida Alves Do Nascimento 1, Nanci Vaquero 1
1 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo, 2 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Uma epidemia de diabetes mellitus (DM) está em curso. Atualmente, estima-se que a população mundial com diabetes é de 387 milhões e que em 2035, 471 milhões. Este trabalho objetivou melhorar o controle terapêutico e adesão ao tratamento do paciente portador de DM insulino dependente, a partir do processo contínuo de educação em saúde. Realizou-se três encontros entre Jun/Ago de 2012 pelos profissionais inseridos na proposta para elaborar o fluxo de atendimento aos pacientes portadores de DM insulino dependente. Foi implantado grupo de palestras instrutivas, com atendimento semanal, onde o paciente comparece mensalmente para receber orientações e retirada de insumos. Observou-se que a ação aumentou a adesão ao programa, diminuiu ausências no grupo, monitoramento continuado e diminuição do uso de insumos. A organização do serviço e ações educativas contribuem para melhorar o autocuidado, despertar interesse dos pacientes na participação do grupo e não abandono ao tratamento.

Uma epidemia de diabetes mellitus (DM) está em curso. Atualmente, estima-se que a população mundial com diabetes seja da ordem de 387 milhões e que alcance 471 milhões em 2035. Cerca de 80% desses indivíduos vivem em países em desenvolvimento, onde a epidemia tem maior intensidade e há crescente proporção de pessoas acometidas em grupos etários mais jovens, as quais coexistem com o problema que as doenças infecciosas ainda representam. O número de diabéticos está aumentando em virtude do crescimento e do envelhecimento populacional, da maior urbanização, da progressiva prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como da maior sobrevivência de pacientes com DM. Quantificar o predomínio atual de DM e estimar o número de pessoas com diabetes no futuro é importante, pois possibilita planejar e alocar recursos de maneira racional. Os custos do DM afetam o indivíduo, a família e a sociedade, porém não são apenas econômicos. Os custos intangíveis também apresentam grande impacto na vida das pessoas com diabetes e seus familiares, o que é difícil de quantificar. Os gastos diretos com DM variam entre 2,5 e 15% do orçamento anual da saúde de um país, dependendo de sua prevalência e do grau de complexidade do tratamento disponível. Estimativas do custo direto para o Brasil oscilam em torno de 3,9 bilhões de dólares, em comparação com 0,8 bilhão para a Argentina e 2 bilhões para o México. Cálculos recentes das despesas com o tratamento ambulatorial dos pacientes diabéticos pelo Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) são da ordem de US\$ 2.108,00 por paciente, dos quais US\$ 1.335,00 estão relacionados a custos diretos. Analisando o diabetes mellitus como diagnóstico principal, temos um custo anual de aproximadamente R\$ 40,3 milhões, sendo 91% decorrentes de internações hospitalares. Possivelmente, esse valor é subestimado, pois é comum pacientes atendidos por outras doenças relativas à obesidade também apresentarem diabetes. Diante deste contexto, considera-se duas

abordagens fundamentais para avaliar o controle glicêmico: dosagem da hemoglobina glicada (A1c) e o automonitoramento glicêmico capilar (AMGC). Diante disso, o município de São Paulo, criou o Programa de Automonitoramento Glicêmico, que visa cadastrar e atender os munícipes portadores de Diabetes mellitus (DM) que fazem uso de insulina; possibilitando o acesso de forma contínua aos insumos e aparelhos monitores de verificação de glicemia capilar. Anteriormente a implantação do grupo educativo do PAMG na UBS Jardim Olinda, os pacientes compareciam à unidade mensalmente, em datas aleatórias, geralmente a cada 30 dias da última dispensação, para a retirada dos insumos. A equipe de enfermagem efetuava a prescrição de acordo com a necessidade do paciente, baseando-se na prescrição do formulário efetuado pelo médico. Informações referentes ao uso do aparelho de glicemia capilar, bem como dos insumos eram insuficientes. Também não se efetuava orientações pertinentes sobre o programa e a doença. Frente a estas necessidades, foi concebido e implementado pela equipe multiprofissional da unidade, um grupo educativo voltado à educação permanente do paciente portador de diabetes que fazem uso de insulina.

OBJETIVOS

Melhorar o controle terapêutico e adesão ao tratamento do paciente portador de diabetes mellitus insulino dependente, a partir do processo contínuo de educação em saúde da UBS Jardim Olinda

METODOLOGIA

Foram realizados três encontros entre os meses de Junho a Agosto de 2012 pelos profissionais inseridos na proposta para elaborar a metodologia do fluxo de atendimento aos pacientes portadores de diabetes com prescrição de insulina. Foi implantado um grupo de palestras instrutivas, com atendimento semanal às quartas-feiras, onde o paciente comparece mensalmente para receber orientações relacionada à sua patologia e retirada de insumos.

RESULTADOS

A Unidade Básica de Saúde Jardim Olinda (UBS), possui atualmente 244 pacientes cadastrados, sendo destes pacientes, 210 ativos no programa. Em média, ocorrem oito encontros mensais, divididos em dois períodos – manhã e tarde, o que totaliza 96 encontros anuais. Estes encontros beneficiaram um percentual de aproximadamente 76% do total de pacientes cadastrados, os demais pacientes encontram-se inativos no cadastro da unidade (com mudança de endereço, óbito e abandono do tratamento). Com as ações implantadas, as equipes de saúde conseguem hoje uma rápida intervenção, se sinais de descontrole terapêutico ou do processo de automonitoramento, através das observações realizadas pelos profissionais que atendem o paciente no grupo. Uma queda expressiva no absenteísmo relacionada ao comparecimento do paciente ao grupo foi um dos grandes ganhos desse processo, bem como o aumento da adesão as atividades educativas, inclusive aumentando a interação entre esses pacientes portadores dessa patologia e os profissionais de saúde, pois anteriormente eram atendidos em média 123 pacientes/mês no grupo, sendo que atualmente este número é de 188, correspondendo um aumento superior a 50% na adesão. Observou-se expressiva redução dos gastos de insumos entre 2012 a 2015, decorrentes de prescrições adequadas e o uso racional dos mesmos pelos usuários, cerca de 21%. Após a implantação de auditorias trimestrais nos prontuários do PAMG

pela farmacêutica, foi constatado resultados significativos no acompanhamento das equipes em monitorar e gerenciar os pacientes, sendo o índice de conformidades em torno de 70%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do serviço, bem como as ações educativas incorporadas ao programa contribuem para um melhor autocuidado, despertando interesse dos pacientes na participação do grupo, diminuindo a ausência e abandono ao tratamento. A contextualização de um acompanhamento multiprofissional promove a conscientização das equipes em acompanhar a evolução do paciente, bem como a gestão sustentável do Grupo PAMG, favoreceu no atendimento dos usuários, principalmente nos períodos de falta de abastecimento dos insumos pelo Almoarifado Central.